

RESENHA

Ribeiro, Alexandre do Amaral (org.) *Ensino de Português do Brasil para Estrangeiros: Internacionalização Contextos e Práticas*. Rio de Janeiro: Wak, 2016. 204p.



Laura Fontana Soares

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O livro *Ensino de Português do Brasil para Estrangeiros: Internacionalização Contextos e Práticas* reúne 14 textos, frutos de eventos relacionados ao ensino e pesquisa em Português Língua Estrangeira/ Língua Adicional (PLE/PLA), sediados na Universidade Estadual do Rio de Janeiro, entre 2010 e o ano de publicação do livro, com participação de pesquisadores desta e de outras instituições de ensino superior, nacionais e internacionais, como PUC-Rio, UFF, UFRJ e Justus-Liebig-Universität Gießen (JLU).

Para além de uma coletânea de textos, a publicação se faz pertinente por apresentar como fio condutor a discussão sobre o ensino do português brasileiro, mesmo que a partir de textos com abordagens distintas. A abertura do livro, feita pelo professor Alexandre do Amaral Ribeiro, adianta o caráter da coletânea: há textos voltados para quem deseja realizar os primeiros contatos com o PLE, compreendendo-o pelo prisma da internacionalização do português, bem como textos-relatos de pesquisas interessantes a pesquisadores já familiarizados à área que buscam se informar sobre a produção de seus pares.

Os três primeiros textos, que compõem a seção *Português do Brasil: internacionalização, políticas e contextos*, constituem espécie de panorama do contexto de ensino do PLE em determinadas regiões do Brasil e do exterior, principalmente dos Estados Unidos e da Alemanha. Devido ao seu caráter informativo, encontram-se bem situados por estarem no início da obra. Traçando perspectiva historiográfica sobre o ensino de português como língua estrangeira, José Marcelo Freitas de Luna ressalta motivações extralinguísticas que suscitam o interesse pelo aprendizado da língua portuguesa. O autor enfoca acontecimentos exteriores à língua que levaram o português aos Estados Unidos, como acordos políticos e comerciais iniciados na Segunda Guerra Mundial. Complementarmente às asserções feitas sobre o português no exterior, está o texto “Considerações sobre o ensino de português na Alemanha”. Os autores Schaefer e Filho trazem informações relativas ao espaço ocupado pelo PLE no país germânico, bem como contrastam com o ensino do alemão no Brasil.

A concepção da linguagem como dialógica e intercultural perpassa a discussão de Rosa Marina de Brito Meyer, ao apresentar panorama sobre o ensino de português para estrangeiros no exterior e, em âmbito nacional, na

PUC-RIO. Para além de informativo, o texto de Meyer imprime a perspectiva de ensino defendida pela autora, que parece estar alinhada àquela dos cursos de PL2/PLE/PLA da PUC-Rio, visto que Meyer é professora associada da pós-graduação *stricto sensu* em Estudos da Linguagem do departamento de Letras desta instituição.

A segunda parte do livro, Português para Estrangeiros: léxico, cultura e gramática, apresenta textos de maior densidade teórica, tributários, em sua maioria, de teses e dissertações. A visão apresentada pelo conjunto de escritos, referente ao léxico e à gramática perpassados por questões culturais, propicia ao leitor lampejos sobre como se dão questões estruturantes de cursos de português para estrangeiros nas universidades vinculadas aos autores dos textos: a partir de visão de ensino de língua como cultura, objetivando a aplicação dos conhecimentos produzidos ao ensino. No que concerne aos leitores da obra, este bloco de textos se faz especialmente interessante àqueles do campo da lexicografia. O primeiro texto, de Laura do Carmo, aborda a temática dos brasileirismos lexicais; também pertencente à disciplina da Lexicografia, o texto de Flávio Barbosa, sobre projeto de criação de dicionário *on-line* de português para estrangeiros, mostra ação desenvolvida por grupos de pesquisa da UERJ. Ao relatar as etapas do projeto, como a fonte de palavras-entrada do dicionário, destaca-se a atenção dada a textos produzidos por estrangeiros aprendizes de português como *corpus* para idealização do dicionário, garantindo, assim o uso real da língua como base do material.

Na sequência, Denise Salim Santos trata de fraseologismos no ensino de L2; o texto subsequente mantém-se na linha de discussões de categorias funcionais da língua e discute “A metáfora na mídia escrita e sua relevância em aulas de português como segunda língua para estrangeiros”, de Sheila Mejlachowicz. Ao debater a metáfora relacionada ao ensino de PLE, exemplos de publicidades contendo esta categoria ilustram a pertinência de seu tratamento didático. Em adição às considerações feitas pela autora, cabe observar a relação entre as propostas de trabalho com metáforas trazidas no texto e o modelo de avaliação do Celpe-Bras, exame internacional de proficiência em Língua Portuguesa que compartilha da perspectiva de língua em uso impressa nesse artigo e que, conseqüentemente, abarca o entendimento da metáfora na mídia escrita na proposição de tarefas. A experiência de Liliane Santos como professora indica os caminhos da elaboração de uma gramática destinada a aprendizes de PL2E, em “Para uma gramática da enunciação do português: os Atos de Fala”, a partir do entendimento de que a língua não se reduz a um sistema. Como fechamento da seção, “A gramática funcional do discurso e os sufixos avaliativos na sala de aula de PL2E: peças publicitárias como fonte de produção de material didático”, de Rebello e Carvalho, reitera proposta compartilhada por outros autores desta coletânea, ao desenvolver pesquisas voltadas ao aprimoramento

do ensino.

A terceira parte do livro versa sobre materiais de ensino e é organizada a partir do denominador comum *Português para Estrangeiros: práticas e recursos didáticos*. O primeiro texto, de Vivian Flazner, discorre sobre o *website* ClicaBrasil, que tem como objetivo ensinar PLE atrelado à cultura brasileira, por meio de materiais autênticos. Seguindo as análises de materiais, o texto de Santos e Silva, “A leitura em materiais didáticos de PLE”, faz um levantamento das propostas de leitura de dois livros, apresentando-se aos leitores como modelo para o empreendimento de análise de materiais de ensino embasada e conceitualmente fundamentada.

A quarta parte do livro, intitulada *Português Língua não Materna: sala de aula e formação de professores*, apresenta outros aspectos oportunos à temática da obra: a relação professor/aluno, bem como a formação do professor de português para estrangeiros. O capítulo “Poder e assimetrias em uma sala de português como língua estrangeira multicultural”, de Weiss e Oliveira, analisa sessão de trabalho em grupo na aula de PLE, induzindo reflexão sobre os papéis assumidos e negociados entre professores e alunos em ambiente de interação. O texto final, intitulado “Formação de professores de português para estrangeiros: reflexões a partir da produção acadêmica brasileira”, de Amaral Ribeiro, Ribeiro e Baptista, faz levantamento de produções acadêmicas publicadas entre 1990 e 2015, para identificar a recorrência de pesquisas relacionadas ao professor e a sua formação. Dentre outros aspectos, os resultados apontaram a recorrência de investigações sobre materiais e recursos didáticos, contraposto ao número menor de trabalhos sobre a formação do professor de PLE e sua prática docente.

Em consonância aos autores, avalia-se como sintomática a falta de debate sobre a formação do professor e centralidade de discussões sobre materiais didáticos, visto o perfil docente desejado para que se alinhe aos interesses expressos em novas bases curriculares e documentos norteadores da educação. Dito isso, este último texto arremata as discussões trazidas nos capítulos anteriores, ao reafirmar a importância da análise e criação de materiais didáticos, contudo, reclama a atenção para o professor e para a relação deste com os contextos de ensino, além de sua formação.

Ao atentar para o conteúdo geral da obra, bem como para seus autores, é proveitoso indicar sua leitura àqueles que desejam se inteirar sobre as concepções de ensino e os projetos de pesquisa empreendidos em universidades ubicadas no Rio de Janeiro, visto que grande parte dos estudiosos da linguagem que contribuem com a obra são filiados a instituições de ensino superior cariocas. Esta relação, entre a instituição dos autores dos capítulos e a visão de ensino e de linguagem expressa ao longo dos capítulos, informa o leitor sobre as concepções adotadas no ensino de línguas em núcleos como da PUC-Rio e UERJ.